

MEMÓRIA, TERRITÓRIO E PATRIMÔNIOS IMATERIAIS

Relatório parcial de atividades Janeiro 2024 - novembro 2025

Elaboração: Aline Scolfaro

Apoio financeiro:

Cooperação:

Parceria:

Patrocínio:

Realização:



Sumário

Apresentação	3
Como os projetos acontecem?.....	5
PROJETO 1 – Ritual Yaõkwa / Povo Enawenê Nawê	6
Ações realizadas	7
❶ Articulações e visita técnica ao território Enawenê Nawê	8
❷ Primeira etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê	10
❸ Registro das histórias de vida Enawenê Nawê	13
❹ Segunda etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê	15
❺ Terceira etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê.....	18
❻ Tradução das histórias registradas.....	21
❼ Quarta etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê: Culminância ...	22
❽ Avaliação do projeto no território.....	28
Produtos finalizados.....	32
Ações em andamento e próximos passos	34
PROJETO 2 – Ritxoko / Povo Iny Karajá	35
Ações realizadas	36
❶ Articulações e visita técnica ao território Karajá	36
❷ Primeira etapa do projeto e formação no território Iny Karajá.....	39
❸ Registro das histórias de vida Iny Karajá	42
❹ Segunda etapa do projeto e formação no território Iny Karajá	44
❺ Terceira etapa do projeto e formação no território Iny Karajá	47
❻ Tradução das histórias registradas.....	50
Próximos passos do projeto 2	51

Apresentação

O estado brasileiro, por meio do **Iphan**-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem consolidado desde 2000 uma política de reconhecimento e salvaguarda de Patrimônios Culturais Imateriais. Desde então, 66 bens culturais já foram reconhecidos pelo Iphan como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, sendo oito deles pertencentes a povos indígenas.

Foi com o objetivo de apoiar a valorização e salvaguarda desses patrimônios e seus contextos culturais que em 2021 o **Museu da Pessoa** concebeu o projeto “**Memória, Território e Patrimônios Imateriais**”. O projeto é uma das iniciativas que integra o Programa Vidas Indígenas e Patrimônios Imateriais e tem como intuito a realização de ações de formação e mobilização nas comunidades, incentivo às trocas intergeracionais e registro e disseminação das histórias e memórias de grupos detentores, especialmente em territórios indígenas e comunidades tradicionais.

Entre 2022 e 2023, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal e patrocínio do Instituto Cultural Vale, o Museu da Pessoa desenvolveu um piloto do projeto, com foco em dois patrimônios imateriais reconhecidos, ambos pertencentes a povos indígenas do Rio Negro, no Amazonas: o **Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro** e a **Cachoeira das Onças**. Também foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica – **ACT** entre o **Museu da Pessoa** e o **Iphan**, visando a parceria no desenvolvimento das ações.

Em 2023 vislumbramos uma nova fase do projeto, a partir de sua aprovação em edital do BNDES, via Lei de Incentivo à Cultural do Governo Federal, dessa vez contemplando quatro territórios/patrimônios, sendo três deles indígenas. A nova proposta se constitui como uma carteira de projetos, sendo um projeto próprio para cada território/patrimônio, a saber:

- ➡ **Ritual Yãokwa, do povo indígena Enawenê Nawê /MT**
- ➡ **Ritxokó: expressão artística e cosmológica do povo Karajá / MT/ TO / GO**
- ➡ **Arte Kusiwa, do povo indígena Wajãpi /AP**
- ➡ **Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins**

Em **2024**, com o apoio financeiro do BNDES e patrocínio da Tecban, iniciamos a execução dos projetos com os dois primeiros territórios/patrimônios: com o povo **Enawenê Nawê**, detentor do **Ritual Yãokwa** e com o povo **Iny Karajá**, detentor do **Ritxokó**. Já os projetos com os outros dois patrimônios (Arte Kusiwa e Boi Bumbá) serão executados a partir do segundo semestre de 2025 e ao longo de 2026.

Projeto 4

Boi Bumba

Médio Amazonas
e Parintins



Projeto 3

Arte Kusiwa

povo Wajãpi



Ritual Yãokwa

povo Enawenê Nawê

Projeto 1

Projeto 2

Ritxokó

povo Iny Karajá



Como os projetos acontecem?

Os projetos com cada patrimônio estão planejados para acontecer em **quatro etapas presenciais**, precedidas de uma visita técnica inicial para alinhamento e planejamento conjunto com comunidades e lideranças de cada território. As etapas são focadas em um **processo de formação** com os grupos de participantes indicados pelas comunidades (priorizando jovens), sucedidas por ações entre etapas que os grupos desenvolvem com acompanhamento remoto da equipe do Museu da Pessoa. Cada etapa tem uma duração média de duas semanas e o intervalo entre as etapas é de cerca de 3 meses, o que contabiliza aproximadamente um ano para a execução de cada projeto.

Cada etapa envolve conteúdos específicos da formação e ações práticas visando a mobilização das comunidades e a construção coletiva de produtos audiovisuais (a partir dos **registros de histórias de vida** e dos **saberes e práticas culturais**) e outros produtos culturais definidos em conjunto com o grupo participante e com lideranças e conhecedores dos territórios.

Dentre os conteúdos desenvolvidos na formação e as ações realizadas ao longo das etapas (e no intervalo entre as etapas), estão:

- Metodologia do audiovisual (filmagem, captação de som e edição);
- Metodologia de entrevistas para o registro de histórias de vida;
- Realização, registro e processamento de entrevistas de histórias de vida com anciões e lideranças dos territórios;
- Rodas de histórias e saberes e/ou aulas com anciões e lideranças dos territórios;
- Conteúdos de comunicação e curadoria para a socialização das histórias e produtos que serão gerados, dentro e fora dos territórios.

Os participantes da formação são contemplados com uma bolsa incentivo e várias das funções previstas no projeto (“articulador local”; “produtor local”; “monitores”; “tradutores”) são prioritariamente para indígenas do próprio território. O projeto também contempla a doação de kits de equipamentos audiovisuais para os territórios, para uso dos grupos participantes.

PROJETO 1

Ritual Yaõkwa – povo Enawenê Nawê/MT



Apoio financeiro:

Cooperação:

Parceria:

Patrocínio:

Realização:



Ações realizadas

O projeto com os Enawenê Nawê e ritual Yăokwa foi o primeiro a iniciar a sua execução. As ações no território tiveram início em maio de 2024 com a visita técnica da equipe do Museu da Pessoa à aldeia Halaitaikwa e seguiu até julho de 2025, quando foi realizada a quarta e última etapa das atividades presenciais no território e da formação com o grupo de jovens participantes. Ao todo foram 30 jovens formados, 26 entrevistas de histórias de vida realizadas, 14 aulas de anciões/conhecedores e duas rodas de saberes, tudo registrado pelos próprios jovens participantes. Todas as entrevistas, feitas na língua enawene, foram processadas, editadas e traduzidas/legendadas para o português – devido aos desafios linguísticos, por enquanto apenas os trechos editados foram integralmente traduzidos. No momento estamos em fase de planejamento e elaboração dos demais produtos previstos, além dos que já foram produzidos no território (coleção das histórias; documentário). Por fim, vale ressaltar que todas as ações no território foram desenvolvidas com respeito ao tempo próprio dos Enawenê, levando em conta o pedido dos caciques de não atrapalhar a participação dos jovens no intenso cotidiano ritual da aldeia. Segue abaixo uma breve descrição das ações realizadas.



Ritual Derohi, que junto com o Yăokwa, Kahteoko e Salomã compõem o extenso ciclo ritual anual dos Enawenê Nawê. O Derohi estava acontecendo no período da realização da primeira etapa do projeto e formação na aldeia. Jun/2025. Imagem: Dokotene Enawene

1 Articulações e visita técnica ao território Enawenê Nawê

Período: 07 a 10 de maio de 2024

Depois de um período inicial de pesquisas sobre o povo Enawenê Nawê e de articulações remotas com lideranças da aldeia e também com instituições e atores que atuam no território Enawenê, como a CTL da Funai em Vilhena/RO e Cimi-Centro Indigenista Missionário (por meio do indigenista Fausto Campolli), entre os dias 07 e 10 de maio foi realizada a primeira visita técnica da equipe do **Museu da Pessoa** ao território e à aldeia dos Enawenê Nawê. Na ocasião, também estiveram presentes representantes do **Iphan** e da **Funai/CTL Vilhena**, que auxiliaram na condução das reuniões e discussões.

Nessa primeira ida ao território, a equipe pôde conhecer melhor a realidade local e estreitar as relações com caciques e lideranças para o estabelecimento das parcerias tão essenciais para a execução colaborativa do projeto. Foram realizadas reuniões ampliadas com a comunidade, tanto com os homens quanto com as mulheres, seguindo o modo próprio de organização dos Enawenê. O projeto foi apresentado e debatido de forma mais aprofundada com a comunidade, acolhendo as impressões, expectativas, sugestões e demandas levantadas pelos Enawenê. Uma dessas sugestões e demandas foi de envolver de forma direta no projeto não apenas os jovens participantes do curso de formação, mas também alguns dos caciques e conhecedores mais velhos para acompanhar as ações e atuar como orientador no processo de formação (prevendo inclusive o pagamento de bolsas para eles também). Outra demanda foi de aumentar o número de vagas para o curso de formação, que era a princípio 20. A partir disso foram indicados 25 jovens que fariam parte da formação e 14 conhecedores mais velhos. Por fim, também foram indicados dois monitores de audiovisual (jovens com experiência prévia em audiovisual) e um jovem para a função de “articulador local” do projeto.



Ritual Yăokwa, que estava acontecendo no período da visita técnica. O Yăokwa é realizado todo ciclo anual e se estende por cerca de seis meses, marcando a relação com os espíritos *iakariti* – espíritos agressores do mundo subterrâneo e que precisam ser atendidos em suas demandas para que os Enawenê possam viver em equilíbrio e com saúde em seu território. Depois do Yăokwa acontecem o Derohi, o Kateoko e o Salomã. Maio/2025. Imagem: Aline Scolfaro



Visita técnica à aldeia Enawenê Nawê. Acima: Aline Scolfaro e Marcia Trezza, da equipe do Museu da Pessoa, na roça ritual em uma primeira conversa com os homens, esclarecendo os objetivos da visita. Abaixo: apresentando e discutindo o detalhamento do projeto com os homens e com as mulheres. Maio/2024. Imagens: Fernanda M. da Silva/Iphan.

2 Primeira etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê

Período: 11 a 26 de junho de 2024

No mês de junho foi realizada a primeira etapa de formação na aldeia Enawenê Nawê, com a participação de 30 jovens (os 25 indicados para as vagas, mais os 2 monitores, o articulador local e outros interessados) e acompanhamento de 14 caciques e conhecedores mais velhos, todos indicados pela comunidade. A etapa teve duração de 12 dias, quando o projeto foi retomado com os participantes e se construiu o sentido de suas ações com o grupo. Foram desenvolvidos conteúdos de audiovisual (manuseio de câmeras, filmagem e captação de som) e da metodologia para entrevistas e registro de histórias de vida. A etapa contou também com momentos muito ricos na parte da noite, aonde os conhecedores tradicionais contaram histórias e falaram aos jovens sobre temas importantes da cultura, sendo tudo registrado pelos próprios participantes.



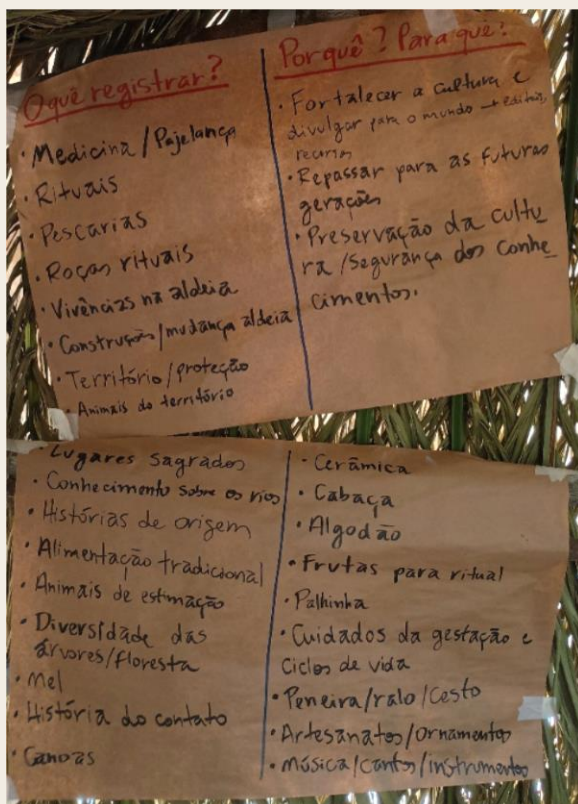
Aula dos conhecedores *sotakatari* (mestre de cantos), Kolarenee Enawene e Yokwali Enawene, durante curso de formação na aldeia Enawenê, sendo registrada pelos jovens participantes. Junho/2024. Imagem: Aline Scolfaro



Momentos da primeira etapa de formação na aldeia Enawenê. Junho/2024. Imagens: Aline Scolfaro

Principais conteúdos trabalhados na Etapa 1:

- ➡ Construção do “dígrama do sentido” das ações do projeto com o grupo participante (que histórias e memórias se quer registrar? para quê registrar? como socializar e por quê)
- ➡ Metodologia do audiovisual: manuseio dos equipamentos de audiovisual; captação de imagem e som; decupagem de material
- ➡ Metodologia de entrevista e de registro de histórias de vida – construção da “árvore da pessoa” (roteiro para as entrevistas)
- ➡ Aula de conhecedores tradicionais sobre temas importantes da cultura Enawenê Nawê (com os jovens participantes da formação fazendo os registros) – foram 16 aulas dadas por 14 conhecedores
- ➡ Exercícios práticos: realização e registro de entrevistas (foram realizadas 4 entrevistas durante a etapa)
- ➡ Entre etapas: realização e decupagem das entrevistas (foram realizadas mais 22 entrevistas, ultrapassando a meta de 25 previstas no projeto)



Construindo com o grupo o “diagrama do sentido” (o que registrar, porquê, para quê) e a “árvore da pessoa”: roteiro para as entrevistas de histórias de vida. Imagens: Aline Scolfaro

3 Registro das histórias de vida Enawenê Nawê

Período: julho a setembro de 2024

Logo após a finalização da primeira etapa da formação, os jovens iniciaram a realização das entrevistas e registros das histórias de vida com os anciões, praticando o que aprenderam. Foram realizadas 26 entrevistas (sendo que 4 que já tinham sido realizadas durante a etapa, com acompanhamento da equipe de formadores do Museu da Pessoa). Todas as entrevistas foram na própria língua enawenê e realizadas e registradas pelos jovens participantes, com apoio dos monitores de audiovisual, que também são Enawenê. A escolha dos entrevistados foi realizada tendo por base o “digrama do sentido” construído durante a primeira etapa, com os temas importantes a serem retratados através das histórias e memórias dos Enawenê Nawê, especialmente dos mais velhos.



Entrevista com o cacique e conhecedor Yokwali Enawenê. Julho/2024. Imagem: Guardiões Enawene Nawe



Jovens Enawenê realizando as entrevistas e registros das histórias de vida. Julho/Agosto 2024. Imagens: Acima: Guardiões Enawene Nawe; Abaixo: Aline Scolfaro.

4 Segunda etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê

Período: 04 a 15 de setembro de 2024

No mês de setembro foi realizada a segunda etapa da formação com os Enawenê Nawê. A etapa teve duração de 12 dias (assim como a primeira) e foi focada no processamento das entrevistas que os jovens realizaram na aldeia entre os meses de julho e agosto, todas faladas na língua enawene. Foi uma etapa bastante intensa de trabalho e de grandes desafios para o processamento do material, sobretudo linguísticos, já que grande parte dos jovens participantes dominam pouco o português, especialmente a língua escrita. Mas também foi um período de bastante aprendizado. A primeira coisa foi fazer a decupagem ou “mapa da história” de todas as entrevistas realizadas, para depois fazer a escolha das “flores” de cada história, ponto central da etapa e do processo de edição, que é selecionar os melhores trechos das entrevistas. Ao mesmo tempo, foram trabalhados os conteúdos do audiovisual, focados na edição. Foi um processo muito rico de revisão de todas as entrevistas realizadas e de reflexão sobre os momentos mais marcantes das histórias, que refletem a própria história e cultura Enawenê Nawê. A etapa foi finalizada com a realização de uma roda de saberes sobre o ritual Kateoko, que estava acontecendo no período, com a participação de conhecedores e conhecedoras mais velhas.



Revisitando as entrevistas para a escolha das “flores da história”. Set/2024. Imagem: Aline Scolfaro



Imagem acima: roda de saberes sobre ritual Kateoko. Abaixo: momentos da segunda etapa, editando e processando histórias. Set/2024. Imagens: Aline Scolfaro

Principais conteúdos trabalhados na Etapa 2:

- ➔ Revisão e processamento das histórias registradas (decupagem-mapa da história, sinopse da história, mini biografia do entrevistado, palavras-chaves)
- ➔ Metodologia do audiovisual: manuseio do programa de edição
- ➔ Edição das histórias registradas: seleção dos trechos mais relevantes (escolha das “flores das histórias” pelo grupo) e edição
- ➔ Roda de saberes sobre ritual Kateoko, com participação de conhecedores tradicionais (registrada pelos jovens participantes da formação)



Ritual Kateoko, o ritual das mulheres, que estava acontecendo no período da segunda etapa. Imagem: Aline Scolfaro

5 Terceira etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê

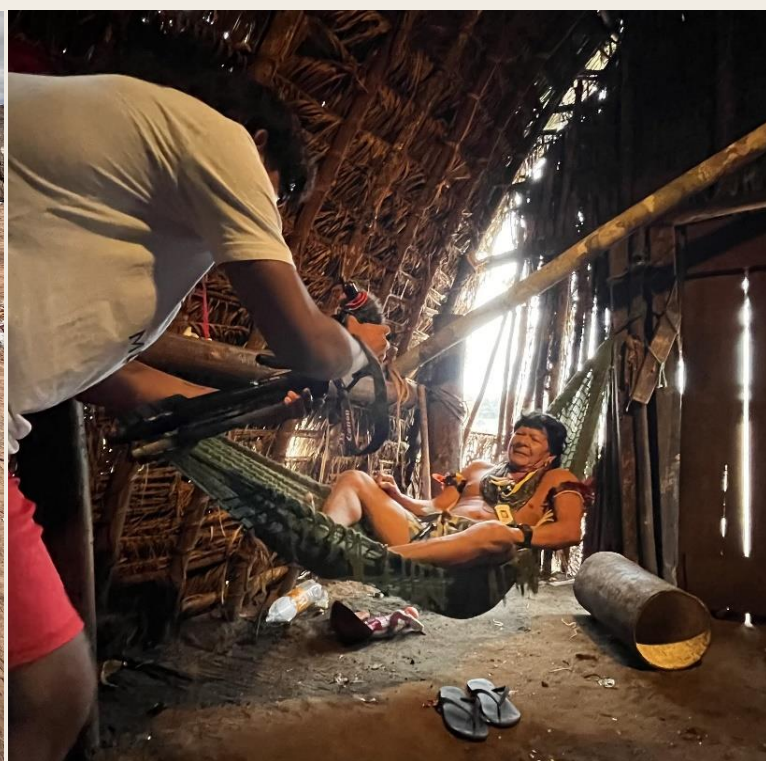
Período: 29 de janeiro a 10 de fevereiro de 2025

Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025 foi realizada a terceira etapa da formação com os Enawenê Nawê. Assim como as demais, a etapa teve duração de 12 dias, durante os quais foi dada continuidade ao processamento das entrevistas realizadas pelos jovens com anciões e moradores da aldeia, iniciado na etapa anterior. Primeiro ponto trabalhado foi a finalização da escolha das “flores” das histórias registradas, isto é, a seleção dos melhores trechos das entrevistas. Conforme já ressaltado, essa é uma parte muito rica do processo, quando as entrevistas são revistas e há um estímulo para que os jovens reflitam coletivamente sobre os momentos mais marcantes das histórias, levando em conta aspectos da própria história e cultura Enawenê Nawê. De forma integrada, também houve um aprofundamento dos conteúdos do audiovisual, focados na aprendizagem do processo de edição e também reforçando a prática de filmagem e manuseio das câmeras, a partir do trabalho com as “imagens de cobertura”: captação de imagens adicionais de cada entrevistado em momentos de seu cotidiano e em atividades que lhes representam, bem como de aspectos importantes da cultura Enawene.

Durante a etapa houve também a visita do grupo ao viveiro de mudas da aldeia – mantido pelo projeto Buriti, que conta com apoio da Funai – para a definição e encaminhamentos da “floresta de histórias”, realizada na última etapa com o plantio de mudas de árvores nativas em homenagem a cada um dos que tiveram sua história registrada. A etapa foi finalizada com a realização de uma roda de saberes sobre o ritual Yãokwa (Patrimônio Cultural Imaterial reconhecido pelo Iphan), com a participação de conhecedores mais velhos.



Jovens Enawenê no viveiro de mudas da aldeia, mantido pelo Projeto Buriti, que conta com o apoio técnico e financeiro da Funai e participação dos Agentes Indígenas Ambientais Enawenê Nawê. Imagem: Aline Scolfaro



Acima: jovens Enawenê trabalhando na edição das histórias. Imagem: Aline Scolfaro.
Abaixo: jovens captando “imagens de cobertura” e filmando os entrevistados em momentos do cotidiano. Imagens: Guardiões Enawene Nawe.

Principais conteúdos trabalhados na Etapa 3:

- ➔ Continuidade na revisão e processamento das histórias registradas (sinopse da história, mini biografia do entrevistado, palavras-chaves)
- ➔ Metodologia do audiovisual: aprofundamento nas ferramentas de edição; conceito e captação de “imagens de cobertura”
- ➔ Continuidade na edição das histórias registradas: seleção dos trechos mais relevantes (escolha das “flores das histórias” pelo grupo) e edição
- ➔ Roda de saberes sobre ritual Yãokwa, com participação de conhecedores tradicionais (registrada pelos jovens participantes da formação)



Roda de saberes sobre ritual Yãokwa, com participação de importantes sotakatali (mestre de cantos) Enawenê. Junho/2025. Imagem: Diana Freixo.

6 Tradução das histórias registradas

Período: fevereiro a junho de 2025

O processo de tradução e legendagem das histórias registradas no território Enawenê Nawê teve início durante a terceira etapa em fevereiro e seguiu pelos meses subsequentes. A tradução está sendo feita por alguns dos jovens participantes da formação que tem mais proficiência na língua portuguesa e uma equipe formada por professores Enawenê, que lecionam na escola da aldeia. Mas devido aos enormes desafios que o trabalho de tradução impõe, já que mesmo os professores têm dificuldades com a língua portuguesa escrita, o trabalho tem sido orientado pelo colaborador e indigenista Fausto Campolli, que trabalha há quase trinta anos com os Enawenê Nawe e é fluente na língua. Até agora apenas os trechos editados de cada história foram integralmente traduzidos e legendados, pois o processo tem sido bastante trabalhoso e demorado, mas a proposta é tentar viabilizar até o final do projeto a tradução das entrevistas na íntegra e também de parte do material extra que foi registrado (as aulas dos conhecedores e as rodas de saberes), o que já está em andamento.



Jovens participantes do projeto e professores Enawenê Nawê trabalhando na tradução das histórias, sob orientação do colaborador Fausto Campolli. Fev-Maio/2025.

7 Quarta etapa do projeto e formação no território Enawenê Nawê: Culminância

Período: 22 de junho a 05 de julho de 2025

A quarta e última etapa da formação com os Enawenê ocorreu entre os dias 22 de junho e 05 de julho de 2025, ao longo de 14 dias intensos de trabalho, e foi finalizada com um bonito evento de culminância e entrega dos certificados para os jovens participantes.

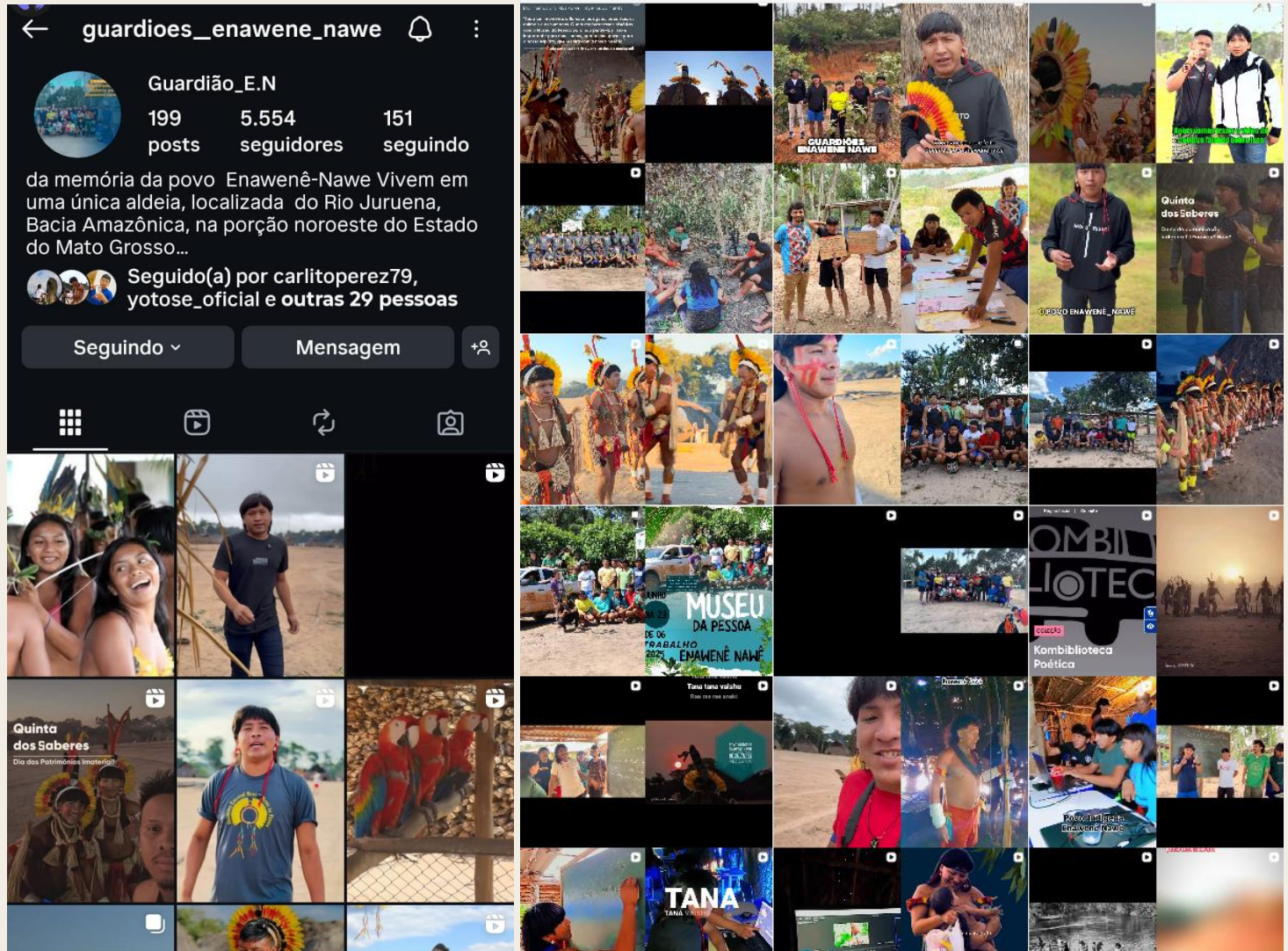
Oficina de Comunicação

A etapa teve início com uma oficina de comunicação para os jovens mediada pelo comunicador Tukumã Pataxó, que é colaborador do Programa Vidas Indígenas do Museu da Pessoa. Durante a oficina os jovens aprenderam noções básicas de comunicação, discutiram o uso consciente das redes sociais e suas armadilhas e aprenderam na prática a construir bons conteúdos para as redes sociais, com o intuito de divulgar a riqueza da cultura, conhecimentos e histórias Enawenê Nawê. Aprenderam desde a preparar os roteiros, fazer as gravações e edição de conteúdo, até a postagem e interação com o público. E produziram uma série de postagens tratando de temas importantes da cultura e divulgando algumas das histórias registradas no projeto na página do Instagram e canal do Youtube que o grupo criou, chamado “Guardiões Enawene Nawe”.



Oficina de comunicação com Tukumã Pataxó. Jun/2025. Imagem: Diana Freixo

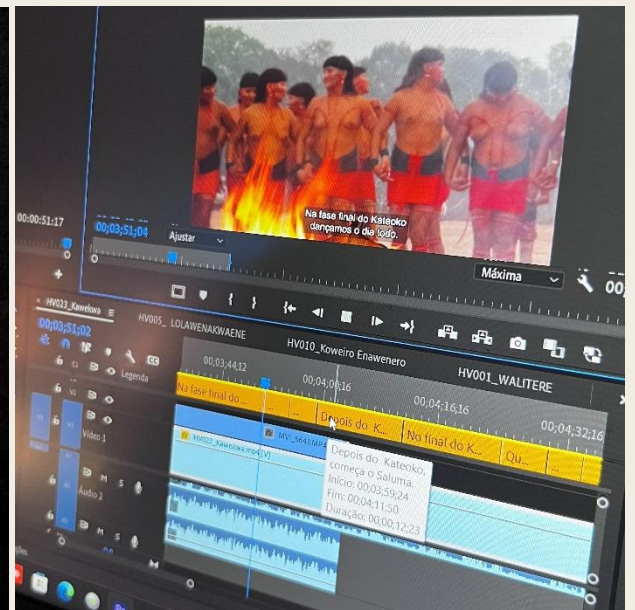
Página dos Guardiões Enawene Nawe no instagram: [Guardiões Enawene Nawe](https://www.instagram.com/guardioes_enawene_nawe/)



Construção de documentário e coleção das histórias Enawenê Nawê

Após a oficina de comunicação teve início a construção de um documentário reunindo todos os trechos das histórias registradas – as “flores das histórias”, escolhidas e selecionados pelos jovens nas etapas anteriores. O primeiro passo foi construir conjuntamente o roteiro, organizando as histórias por temas e encadeando os temas numa ordem que fizesse sentido para os próprios Enawene. Depois teve início o processo de edição, no qual os jovens puderam praticar e aprender um pouco mais dessa ferramenta do audiovisual e da concepção geral do

que é a construção de um documentário neste formato: trechos das entrevistas/histórias e imagens de cobertura. Também foi montada a coleção das histórias Enawenê para ser incorporada à plataforma do Museu da Pessoa



Acima: construindo o roteiro do documentário a partir das histórias registradas. Imagem: Aline Scolfaro; Abaixo: montagem e edição do documentário. Imagens: Diana Freixo. Jun/2025.

Exposição Floresta de histórias

Como parte da socialização do projeto e das memórias registradas no território, também foi implementada a Floresta de histórias na aldeia Enanene Nawe, em uma parceria com o Projeto Buriti. O projeto, apoiado e financiado pelo Funai, mantém um viveiro de mudas para o replante e reflorestamento do território Enawenê, focando especialmente no plantio de buriti, espécie de suma importância para a sobrevivência e manutenção da cultura e modo de vida do povo Enawenê.

Na Floresta de histórias, para cada ancião e demais pessoas da aldeia que tiveram a sua história registrada, foi plantada uma muda de árvore simbolizando sua vida, suas memórias, seus saberes, sua trajetória. E também foi confeccionada uma placa em homenagem a cada uma delas com sua história representada em poesia, criada e escrita pelos próprios jovens em português e na língua enawene.



Acima: jovens segurando as placas feitas em homenagem aos entrevistados. Abaixo: plantando as mudas na Floresta de histórias. Jul/2025. Imagens: Diana Freixo.

Evento de culminância

A etapa foi finalizada com um bonito evento de culminância no pátio da aldeia, com a participação de todos os envolvidos com o projeto: os jovens, seus parentes, os caciques, professores indígenas e todos os que foram entrevistados. Teve danças e cantos tradicionais, dos homens e das mulheres, falas emocionadas e entrega de camisetas e dos certificados para os jovens formandos e também para os entrevistados – que ganham um certificado de reconhecimento pela importância de sua história e sua integração ao acervo do Museu da Pessoa. No mesmo dia a noite, o documentário foi projetado no pátio da aldeia para que todos pudessem assistir, gerando emoção e alegria.



Acima: jovens ornamentados, dançando e cantando durante abertura do evento de culminância. Abaixo: jovens formandos e alguns dos entrevistados segurando os seus certificados. Jul/2025. Imagens: Diana Freixo.

Importante ressaltar, por fim, que ao longo de toda a etapa estava acontecendo o **ritual Yãokwa**, com uma dinâmica cerimonial intensa e diária no pátio da aldeia. Assim, como aconteceu nas outras etapas em que outros ciclos rituais estavam sendo realizados, as atividades do projeto foram realizadas sempre tentando ao máximo não atrapalhar a dinâmica própria do cotidiano ritual e a participação dos jovens; pelo contrário, o esforço foi de integrar as ações a esta dinâmica.



Acima: projeção do documentário no pátio da aldeia. Imagem: Diana Freixo; Abaixo: ritual Yãokwa, que estava acontecendo durante a quarta etapa do projeto. Imagem: Aline Scolfaro. Jul/2025.

8 Avaliação do projeto no território

No dia 05 de julho, ao final da quarta etapa, foi realizada uma rodada de avaliação com os jovens participantes da formação e também os caciques tradicionais da aldeia, com o objetivo de fazer o balanço do projeto e pensar possíveis desdobramentos e continuidades. De modo geral, os jovens ressaltaram os aprendizados que tiveram durante o projeto e o curso de formação e pontuaram que esses aprendizados são valiosos no sentido de permitir que eles colaborem com outros projetos e ações futuras para o fortalecimento da cultura e do território Enawenê Nawê. Muitos também destacaram os aprendizados que tiveram ouvindo as histórias dos caciques, anciões e todos que foram entrevistados, muitas vezes seus próprios pais, avós e outros parentes. E também a importância dos aprendizados no campo do audiovisual, que poderá abrir portas para futuros trabalhos na área.

Já na reunião com os caciques, todos ressaltaram a importância de projetos dessa natureza para o povo Enawenê Nawê, que vive sua cultura viva. Que o projeto veio contribuir para valorizar o povo e sua cultura e também para preservar as histórias das pessoas e as histórias tradicionais, tão importantes para eles. Além disso disseram que ficaram felizes com a valorização dos caciques, conhecedores e dos jovens através da remuneração com as bolsas incentivo, pois é fato que hoje já precisam de algum dinheiro para viver, porém querem que essa valorização econômica esteja justamente atrelada à valorização da cultura e do território, e não a atividades predatórias como mineração, extração de madeira, arrendamento para pastagem e outras atividades que estão afetando alguns dos povos vizinhos. Ressaltaram, porém, que precisam de um novo projeto focado agora no registro das histórias tradicionais do povo Enawenê Nawê, pois estas histórias são fundamentais para a manutenção dos cantos e dos rituais, ambos vitais para a sobrevivência do povo e ambos em risco devido às rápidas mudanças advindas com o estreitamento do contato com a sociedade não-indígena. A Coordenadora Técnica Local da Funai também participou das avaliações, já que a Funai local foi parceira no projeto.



Alguns dos caciques Enawene, todos entrevistados pelo projeto, sentados na primeira fileira durante o evento de culminância. Jul/2025. Imagem: Aline Scolfaro.

Segue abaixo alguns depoimentos dos caciques e dos jovens formandos do projeto. As avaliações foram gravadas em vídeo ou em áudio, algumas falas foram direto em português, outras foram na língua e em seguida traduzidas por algum dos jovens.



“Essa Terra tem história, para nós tudo tem história: a floresta, as águas, as pessoas, os cantos... tem a história da transformação dos humanos, história de animais, peixes, aves, tudo isso temos aqui. Eu tenho muita história, nossos anciões têm muito conhecimento. Isso eu queria contar mais, para preservar junto com Museu da Pessoa. Há risco de perdermos essas histórias, por isso queremos ter tudo registrado, para não perder, por isso queremos continuar esse projeto. Isso é importante para mim, para a futura geração, para meus netos, para o meu povo, porque é nossa vida, junto com nosso espírito, ele respira com a nossa história”.

Lolakwaene Enawenê - cacique e sotakatali (mestre de cantos)



“Nós temos muita história, contamos algumas para vocês, mas temos muitas ainda para registrar. Cada coisa tem história, as estrelas, o sol, a lua, tudo. Essas histórias estão nos cantos também. A gente canta com as histórias, por isso não podemos perder, por isso é importante registrar”.

Anaori Enawene - cacique e sotakatali (mestre de cantos)



“Estou muito feliz com o projeto e com os jovens que participam, porque eles estão aprendendo nossas histórias, ouvindo as histórias de vida, registrando. Eu estou de olho, porque sempre estou vindo, observando. Isso era exatamente o que eu queria, esse trabalho com nossos jovens”.

Kalaina Enawene - cacique e sotakatali (mestre de cantos)



“Eu gostei muito desse trabalho e desse curso que estamos concluindo. Já gravamos muitas histórias dos anciões aqui da nossa aldeia, muitas que eu nunca tinha ouvido antes. Eu fiquei muito impressionado de ouvir essas histórias. Por isso estou pensando, para fortalecer na minha memória, daqui para o futuro eu vou falar com os meus netos, meus filhos, isso que é bom para mim... eu já tenho um pouco da experiência e habilidades do que vocês me ensinaram aqui nesse curso e estou pensando que eu queria fazer isso também no futuro, criar outro projeto para fortalecer minha cultura. Nossa cultura é mais forte, infinitamente não tem fim, mas precisa de recurso”.

Yotose Enawene – jovem participante e articulador local do projeto



“Eu me sinto muito feliz porque já aprendi algumas histórias que não conhecia e também aprendi a fazer o trabalho com as tecnologias, câmera, notebook. Primeira vez que faço esse tipo de trabalho, por isso fico contente com esse projeto do Museu da Pessoa. E a comunidade também está feliz com nosso trabalho, com esse registro que estamos fazendo das histórias. E todos meus colegas aqui que participam do projeto estão achando muito interessante ouvir essas histórias, porque daqui para o futuro também queremos ser conhecedores, por isso que é importante para nós”.

Dalokwari Enawene – jovem participante do projeto e um dos monitores do grupo



“As pessoas que entrevistamos, os caciques também, comentaram que o nosso trabalho é ótimo demais, disseram que é isso que eles precisavam, para contar da vida da nossa floresta, da vida da nossa cultura. Todos se sentiram honrados com essas gravações”.

Ohataete Enawene - jovem participante



“Estou feliz que estamos concluindo o nosso curso e que a gente gravou os vídeos das histórias dos anciões, porque agora eu sei algumas histórias que nunca tinha ouvido, por isso gostei muito. A gente também homenageou os anciões plantando as mudas das árvores, achei muito legal. Nossa comunidade está gostando muito desse nosso trabalho, meus parentes e minhas amigas me perguntam sobre as histórias que estou aprendendo já que convidamos todos os conhecedores para contar as histórias para nós”.

Atalohe Enawenero - jovem participante



“A gente fez filmagem, edição, colhemos muitas histórias que a gente tem, juntamente com nossa comunidade, histórias de nossos ancestrais. Eu aprendi muita coisa do audiovisual, aprendi mexer na câmera, aprendi gravar vídeo, porque a gente não tinha tido isso ainda, foi novidade para nós. Somos muitos jovens aqui estudando nesse curso, tanto homens quanto mulheres, e a gente achou muito bom. Isso é para ficar para futuras gerações, para ser permanentemente visto, os vídeos e o trabalho que fizemos.

Taola Enawene - jovem participante



“Para mim este projeto está sendo muito bom e importante, porque a gente entrevistou vários caciques, eles contaram muitas histórias, falaram sobre as regras [regras da cultura], isso significa muito para nós. Isso vai ficar para nossas futuras gerações, a nossa história, a nossa língua.... nós nos sentimos muito orgulhosos com a conclusão desse trabalho. Foi muito importante pra mim ouvir as histórias de vida e também aprender as histórias do nosso povo junto com os anciões. Eu fiquei muito feliz e os caciques também ficaram”.

Walitere Enawene - jovem participante



“Eu achei muito bom todo esse trabalho, aprendemos muitas histórias junto com nossos caciques e nossos ancestrais. Achei muito bacana porque essas histórias vão permanecer daqui para o futuro e para as futuras gerações Enawene. Isso é muito importante para nós. Aprendemos bastante nesse curso e a partir daqui vamos poder fazer nós mesmos junto com nosso povo”.

Lolawenakwa Enawene - jovem participante



"Considero que o projeto com o Museu da Pessoa é de grande importância, especialmente pela formação dos jovens da comunidade Enawene e pela valorização das histórias, memórias e saberes locais. Muitas narrativas registradas nas rodas de saberes e nas entrevistas nunca haviam sido ouvidas pelos mais novos, e agora estarão eternizadas, fortalecendo os vínculos culturais entre gerações e promovendo o reconhecimento da riqueza desse patrimônio imaterial”.

Iana Teresa M. Gomes - chefe da Coordenação Técnica Local (CTL) Vilhena II/Funai

Produtos finalizados

1. Coleção virtual das histórias Enawenê Nawê - com trechos editados das 26 entrevistas realizadas pelos jovens no território e mais um trecho de aula do conhecedor.

[Coleção Enawenê Nawê / Ritual Yãokwa - Museu da Pessoa](#)

 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Dotehi Derekotaka - A luta pela demarcação personagem: Kodaitene Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Hotati Owasero - Tatuadora das Mulheres personagem: Olodori Enawenero autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Adowinã Weyotera - Rio Preto pertence ao meu povo personagem: Kolarene Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Hahali Howanati Akwa Noheye - Meu pai me ensinou a benzer personagem: Kameroseneto Enawenero autor: Museu da Pessoa
 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Hetati Kaxali Hekwakana Holi - Primeira participação nos rituais personagem: Menakalose Enawenero autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Hahali Iholalali Ehe Akwaha - Meu pai não era venenoso personagem: Kotiro Menakaloseneto Enawenero autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Holi nani nenahali nosotakana kali - Crescia e aprendia cada vez mais personagem: Takaka Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Yakalali Nasali - O pescador de flechas personagem: Tewenakwa Enawene autor: Museu da Pessoa
 ≡ TEXTO Enoti Otokowene Holi - Aventuras na cidade personagem: Lalokwarese D. Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Enatoki Nawe Enawetene - Criado pelos avós personagem: Laloyali Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Derati Heye Axahero - Aprendi observando personagem: Lolawena L. Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Kiwixi Akwane Kiwixi Kamani - Chegada e morte de Vicente Cañas personagem: Mayowiri Enawene autor: Museu da Pessoa
 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Here ehetai sotakatali ehe notana - Como me tornei mestre de cantos personagem: Anaori Makwa Enawene	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Ekexali Makwana Holi - Primeira menstruação personagem: Koweiro Enawenero autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Ekexali Derati Asewena Holi - A herança do pai personagem: Xayoene Enawene autor: Museu da Pessoa	 ▶ VÍDEO ≡ TEXTO Hotaketikwa Wadanawinakwa - Nessa aldeia que eu cresci personagem: Xiwiro Yalawenasene Enawene

Layout da coleção Enawenê Nawê na plataforma do Museu da Pessoa, com as capas de parte das histórias.

2. Documentário “Memória Viva Enawenê Nawê”, produzido e lançado no território

[Memória Viva Enawenê Nawê - documentário](#)



3. Exposição Floresta de histórias no território, com o plantio de mudas de árvores e instalação de placas homenageando e representando a vida, saberes e memórias de cada entrevistado.



Ações em andamento e próximos passos

Depois da quarta etapa acontecem vários desdobramentos, com ações focadas na divulgação e uso das histórias e produtos gerados, dentro e fora dos territórios. Também há a previsão, para 2026, de uma **formação complementar** em elaboração e gestão de projetos, aberta também às lideranças de associações e aos professores indígenas, que será online. Essa formação complementar ainda está sendo desenhada e planejada.

Ações em andamento

. Tradução das histórias na íntegra, pois até agora foi finalizada apenas a tradução dos trechos editados para a coleção virtual e para o documentário. É um trabalho bastante demorado e que exige uma revisão posterior aprofundada do português, compreendendo contexto, elementos da cultura, etc, para tornar o texto inteligível. Pois mesmo os professores Enawenê que estão colaborando com essas traduções têm bastante dificuldades com o português escrito.

. Tradução das aulas dos conhecedores e roda de saberes: essas traduções são importantes pois estas aulas constituirão material para montagem das web aulas sobre o ritual Yãokwa para a plataforma EAD prevista no projeto. Mas essas traduções passam pelas mesmas dificuldades acima explicitadas e tem exigido um tempo bem maior do que a princípio previmos.

Produtos que ainda serão realizados

- . Elaboração de exposição virtual (Memô) sobre os Enawenê Nawê e suas histórias
- . Elaboração de vídeo-aula sobre o ritual Yãokwa, a partir dos conteúdos produzidos no território, para compor EAD sobre os patrimônios imateriais.

Demandas locais a serem avaliadas - levantadas a partir da reunião de avaliação com os caciques da aldeia e os jovens participantes:

- . Elaboração de livro para uso na escola Enawene – possibilidade de parceria com a Funai para a impressão dos exemplares.
- . Continuidade da iniciativa e parceria com Museu da Pessoa no território, com escrita e captação de novo projeto, focando no registro das histórias tradicionais Enawenê.

PROJETO 2

Ritxokó: expressão artística e comológica Iny Karajá



Apoio financeiro:

Cooperação:

Parceria:

Patrocínio:

Realização:



MUSEU DA
PES50A

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ações realizadas

1 Articulações e visita técnica ao território Karajá

Período: primeiro semestre 2024 / Visita técnica: 20 a 23 de agosto de 2024

Durante o primeiro semestre de 2024 realizamos as pesquisas e articulações iniciais com os Iny Karajá, detentores do patrimônio Ritxokó. Por intermédio do Iphan-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que é um dos parceiros do projeto, havíamos entrado em contato com o **Instituto Krehawa-Inkre** ainda em 2023, no período em que a proposta do projeto foi submetida ao edital do BNDES. Naquela ocasião, a proposta foi apresentada às lideranças do Instituto e foi assinada uma carta de anuência do Inkre manifestando interesse e concordância com a realização do projeto. Por esse motivo, o primeiro contato que fizemos para iniciar as articulações e alinhamento da execução do projeto junto aos Karajá foi com o Inkre.

Entre os meses de abril e julho foram realizadas algumas reuniões online com lideranças do Instituto, onde traçamos uma proposta relativa ao recorte territorial do projeto, para envolver outras aldeias além da aldeia Krehawa, a saber: **Teribré, Hawalora, Kaxiwé, Fontoura e Hawalo**, focando nessa região onde se deu o processo de registro do Ritxokó como patrimônio cultural imaterial do Brasil. A partir dessa decisão, as lideranças do Inkre começaram as articulações com os caciques e lideranças das outras aldeias para falar sobre a proposta e planejar a primeira reunião presencial para discutir o projeto de forma mais detalhada.

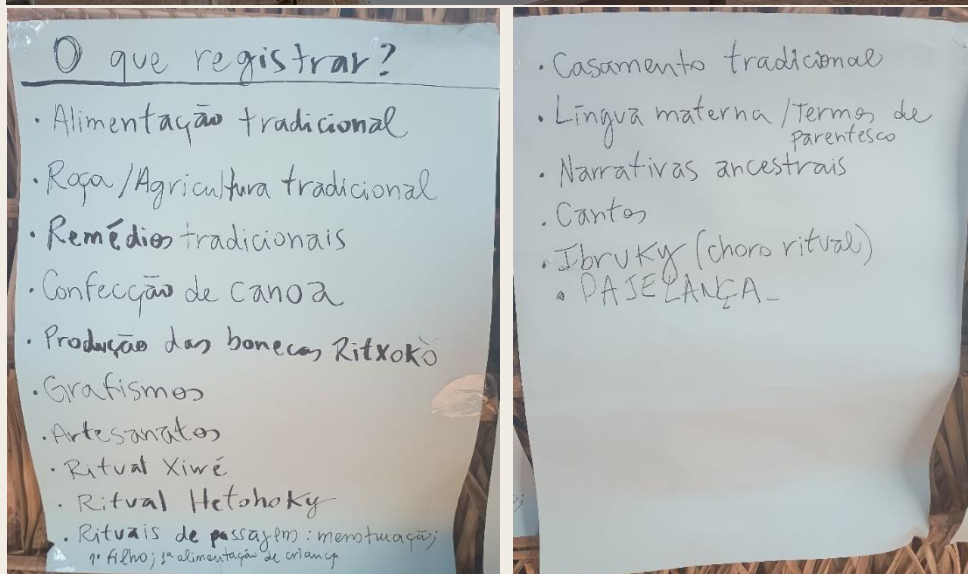
Reunião na aldeia Krehawa

Durante a visita técnica, nos dias 21 e 22 de agosto fizemos a reunião presencial na aldeia Krehawa (TI São Domingos), com lideranças das aldeias convidadas. O objetivo foi apresentar e discutir o projeto de forma detalhada, colhendo impressões, expectativas e sugestões, bem como definir e planejar alguns pontos importantes para o início da execução. Estiveram presentes lideranças e moradores das aldeias Krehawa, Teribré e Hawalora. Infelizmente os representantes das demais aldeias não puderam comparecer no dia, por isso planejamos em conjunto com o Inkre a realização de reuniões posteriores nas próprias aldeias Fontoura e Hawalo, as quais ocorreram no início de outubro.

Na reunião foram destacados alguns desafios que hoje as aldeias e o povo Karajá enfrentam em relação à preservação dos conhecimentos e práticas culturais e todos reforçaram o papel dos anciões para a transmissão desses saberes e práticas e a importância

do registro audiovisual como forma de preservação e fortalecimento das histórias e saberes Iny Karajá. Também foram listados temas relevantes para a realização dos registros que serão feitos no âmbito do projeto e apontados alguns nomes de conhecedores e lideranças tradicionais importantes de serem entrevistados pelos jovens que participarão do projeto e farão os registros.

Na ocasião também foi definida a distribuição entre as aldeias das vagas do curso de formação que será oferecido pelo Museu da Pessoa como parte estruturante do projeto. Ficou decidido que das 26 vagas disponíveis, 6 serão para a aldeia Krehawa, 5 para Fontoura, 5 para Hawalo, 4 para Hawalora, 3 para Kaxiwé e 3 para Teribré. Também foi indicada a pessoa que ocupará a função de “articulador local” do projeto e a pessoa que exercerá a função de “comunicador”, ambos da aldeia Krehawa. E ainda foi definida a data e local para a realização da primeira etapa do projeto, que será entre a última semana de outubro e primeira de novembro, na aldeia Krehawa.



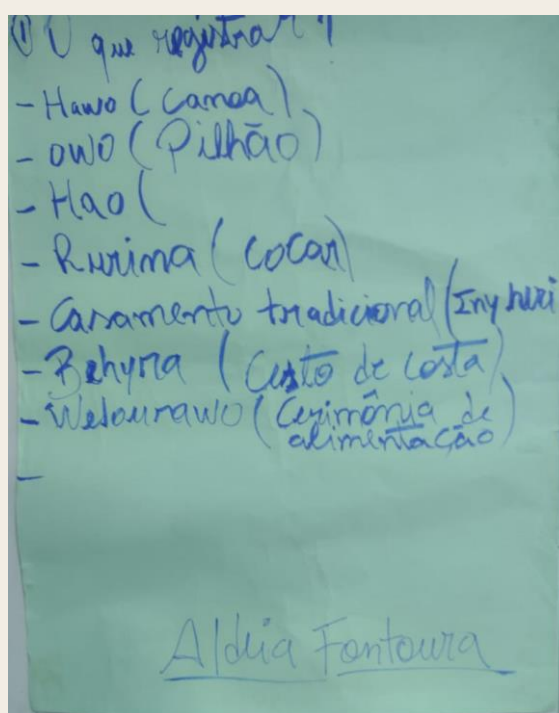
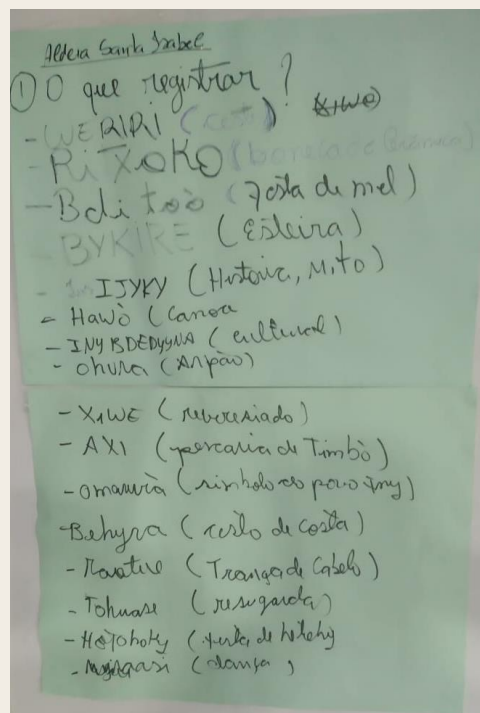
Acima: Participantes da reunião na aldeia Krehawa

Lista dos temas destacados para os registros que serão realizados no âmbito do projeto

Reuniões de alinhamento nas aldeias Hawalo e Fontoura

Nos dias 08 e 09 de outubro, lideranças do Inkre, junto com o articulador local do projeto, realizaram reuniões presenciais nas aldeias Hawalo (dia 08) e Fontoura (dia 09) para apresentar e discutir as ações propostas pelo projeto, debater os temas importantes para o registro e realização das entrevistas, definir os participantes do curso de formação e informar sobre a realização da primeira etapa na aldeia Krehawa.

Na aldeia Hawalo a participação foi pequena, com a presença apenas do cacique e dos jovens indicados para o curso. Na aldeia Fontoura a participação foi um pouco maior, além dos jovens interessados no curso, contou também com presença do cacique tradicional e outras lideranças e moradores.

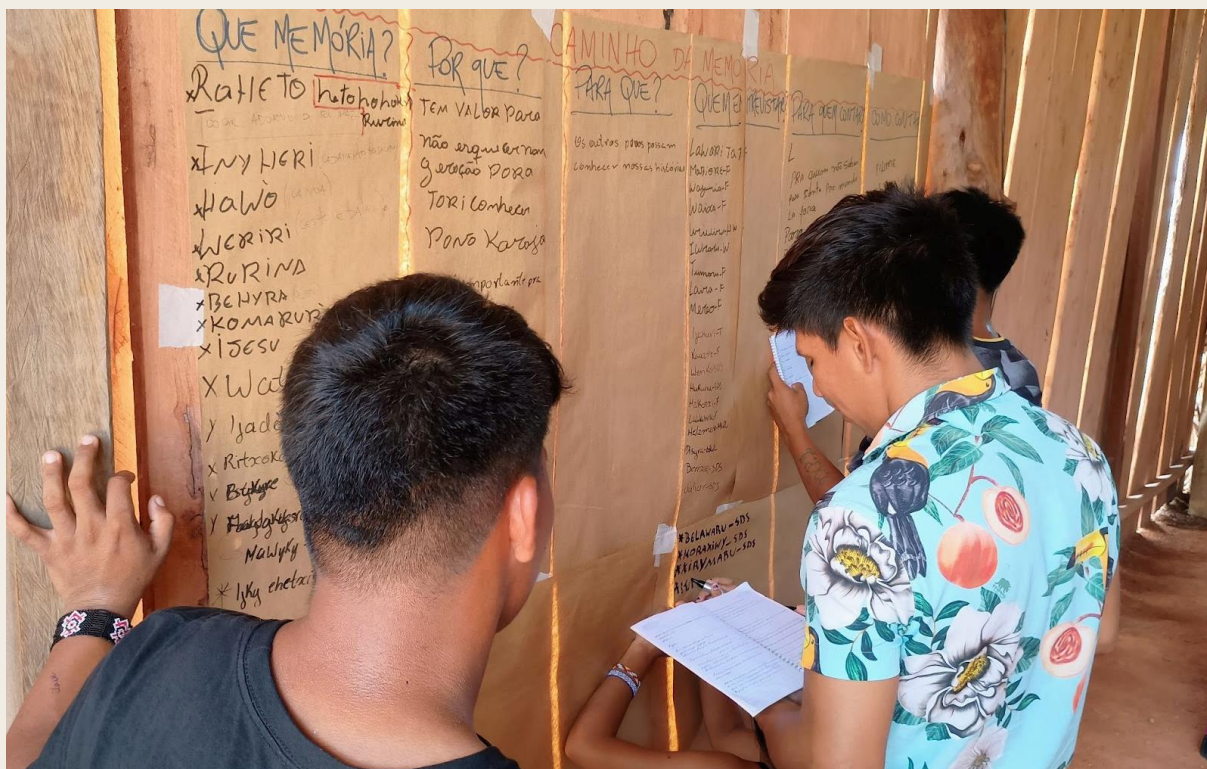


Reunião nas aldeias Hawalo e Fontoura e lista dos temas elencados para os registros.

2 Primeira etapa do projeto e formação no território Iny Karajá

Período: 30 de outubro a 15 de novembro de 2024

Entre os dias 30 de outubro e 15 de novembro foi realizada a primeira etapa de formação no território Iny Karajá, na aldeia Krehawa, TI São Domingos, com a participação dos 26 jovens selecionados por suas aldeias, conforme quadro de distribuição das vagas entre as seis aldeias participantes. A etapa teve duração de 10 dias com a participação de todo o grupo e mais 3 dias de aprofundamento com a participação de apenas 4 desses jovens que foram escolhidos para serem monitores na parte do audiovisual e auxiliar o restante do grupo nos trabalhos de registro que farão nos próximos meses em suas aldeias. Nesta primeira etapa o projeto foi retomado com os participantes e foram trabalhados conteúdos de sensibilização e construção coletiva dos sentidos das ações de registro e disseminação de histórias que o projeto propõe. Foram desenvolvidos conteúdos de audiovisual e da metodologia para entrevistas e registro de histórias de vida. Também foram realizadas duas entrevistas com lideranças importantes da aldeia, já como exercício para os jovens. A etapa contou ainda com um momento muito rico de participação do conhecedor tradicional Julio Karajá, que contou histórias do povo Karajá e falou aos jovens sobre temas importantes da cultura, sendo tudo registrado pelos próprios participantes num exercício de escuta e repasse de saberes.



Construindo o “diagrama do sentido” do projeto e das ações de registro e disseminação das histórias karajá. Novembro/2024



Momentos da primeira etapa da formação no território Iny Karajá: roda de histórias, exercícios de entrevista e entrevista com Manaw Karajá, jovem liderança do Instituto Krehawa. Novembro/2024

Principais conteúdos trabalhados na Etapa 1:

- ➡ Construção do “digrama do sentido” das ações do projeto com o grupo participante (que histórias e memórias se quer registrar? para quê registrar? como socializar e por quê)
- ➡ Metodologia do audiovisual: manuseio dos equipamentos de audiovisual; captação de imagem e som; decupagem de material
- ➡ Metodologia de entrevista e de registro de histórias de vida – construção da “árvore da pessoa” (roteiro para as entrevistas)
- ➡ Aula do conhecedor tradicional sobre temas importantes da cultura Karajá (com os jovens participantes da formação fazendo os registros)
- ➡ Exercícios práticos: realização e registro de entrevistas (foram realizadas 2 entrevistas durante a etapa)

3 Registro das histórias de vida Iny Karajá

Período: dezembro de 2024 a maio de 2025

Logo após a finalização da primeira etapa de formação no território Iny Karajá, realizada no mês de novembro de 2024, os jovens Karajá participantes iniciaram a realização das entrevistas e registros das histórias de vida com os anciões, praticando o que aprenderam. Foram realizadas 15 entrevistas, em 6 aldeias diferentes, todas na própria língua karajá. A escolha dos entrevistados foi realizada tendo por base o “diagrama do sentido” construído durante a primeira etapa, com os temas importantes a serem retratados através das histórias e memórias dos Iny Karajá, especialmente dos mais velhos. Havia a meta de realizarem 25 entrevistas até a segunda etapa, porém houve alguns imprevistos e dificuldades por parte dos jovens de algumas das aldeias. No fim acabou sendo positivo para o processo de aprendizagem a realização de apenas parte das entrevistas, pois durante a segunda etapa da formação foi possível aprofundar e retrabalhar alguns conteúdos nos quais houve mais dificuldade, tanto da metodologia das entrevistas quanto do audiovisual.



Jovens Karajá da aldeia Hawalo preparando equipamentos para a realização de entrevista. Maio/2025



Jovens Karajá entrevistando anciões nas aldeias participantes do projeto. Dez-Abr/2024-2025

4 Segunda etapa do projeto e formação no território Iny Karajá

Período: abril/maio de 2025

Entre os dias 23 de abril e 01 de maio foi realizada a segunda etapa de formação no território Iny Karajá, na aldeia Krehawa, TI São Domingos. A etapa teve duração de 8 dias com a participação de todo o grupo de jovens e na sequência houve um aprofundamento itinerante com a equipe de cada aldeia, orientado pela formadora de audiovisual. A etapa foi focada no processamento das entrevistas que os jovens realizaram nos meses anteriores, todas faladas na língua karajá. As entrevistas foram todas revistas pelo grupo e houve o estímulo à reflexões coletivas sobre os trechos mais marcantes para a escolha das “flores” das histórias: momentos mais significativos das entrevistas, que trazem os temas importantes da cultura e história do povo Iny Karajá. O processamento incluiu a edição conjunta da mini biografia de cada entrevistado, resumo, sinopse e palavras-chaves da história registrada, elementos importantes para a inclusão das histórias na plataforma do Museu da Pessoa. Ao mesmo tempo, foram trabalhados conteúdos do audiovisual, focados na aprendizagem de ferramentas de edição. A etapa foi finalizada com a realização de duas rodas de saberes, uma com a participação de conhecedores homens, trazendo conhecimentos e histórias do universo masculino, e outra com conhecedoras mulheres, tratando de temas do universo feminino.

Na sequência da etapa, a formadora audiovisual permaneceu mais cinco dias no território para uma rodada de aprofundamento com as equipes de jovens de cada uma das aldeias e para acompanhamento da realização de outras 6 entrevistas, orientando todo o processo e reforçando os aprendizados na prática.



Roda ao ar livre durante a segunda etapa da formação no território Karajá. Abril/2025



Momentos da segunda etapa da formação no território Karajá: editando histórias. Abril-maio/2025.

Principais conteúdos trabalhados na Etapa 2:

- ➔ Revisão e processamento das histórias registradas (decupagem, resumo da história, mini biografia do entrevistado, palavras-chaves)
- ➔ Metodologia do audiovisual: ferramentas de edição
- ➔ Edição das histórias registradas: seleção dos trechos mais relevantes (escolha das “flores das histórias” pelo grupo) e edição
- ➔ Revisão de alguns elementos metodológicos para a entrevista das histórias e exercícios práticos
- ➔ Roda de saberes dos homens e das mulheres, com participação de conhecedores tradicionais (registrada pelos jovens participantes da formação).



Roda de saberes das mulheres Karajá: Abril/2025.

5 Terceira etapa do projeto e formação no território Iny Karajá

Período: setembro de 2025

A Terceira Etapa no território Iny Karajá foi planejada para acontecer entre os dias 17 e 27 de setembro na aldeia Fontoura, considerando cerca de 10 dias de atividades, como nas demais etapas. Porém, assim que a equipe do Museu da Pessoa chegou ao território houve o falecimento de um ancião e as aldeias entraram em luto. Com isso as atividades só tiveram início no dia 19. Do mesmo modo, outro ancião faleceu no dia 26 e por isso foi preciso finalizar a etapa dois dias antes. Por isso foi uma etapa mais curta e com alguns percalços, mas sem grandes prejuízos para o conteúdo básico planejado, focado na continuidade do processamento e edição das 26 entrevistas que os jovens realizaram no território, todas na própria língua.

Primeiro foi dada continuidade ao trabalho de decupagem das entrevistas ou à elaboração dos “mapas da história”, essencial para o processo de escolha e edição das “flores da história”, ou seja, a seleção dos trechos mais marcantes das entrevistas a partir do roteiro de temas importantes da cultura e história do povo Iny Karajá, construído com os jovens na primeira etapa. Depois as “flores da história” foram escolhidas e editadas a partir do trabalho em grupo das equipes de cada aldeia e em seguida exibidas para o grupo todo, com um estímulo para que os jovens refletissem sobre o que aquela história trazia em relação à cultura e história Iny e o que cada história despertava neles. Ao mesmo tempo, foram trabalhados conteúdos do audiovisual, focados especialmente nas ferramentas de edição, mas também no conceito e captação de imagens de cobertura: imagens dos entrevistados em atividades do cotidiano, imagens da aldeia, das paisagens, de elementos da cultura Iny.

Uma roda de histórias e saberes sobre remédios tradicionais e pajelança havia sido planejada para acontecer no penúltimo dia da etapa, com a participação de cerca de dez conhecedores tradicionais. Porém com o falecimento do segundo ancião e início do luto coletivo, a roda precisou ser cancelada.



Dinâmica em roda durante terceira etapa do projeto no território Iny Karajá. Aldeia Fontoura, setembro/2025.



Imagem acima: jovens assistindo os trechos escolhidos das entrevistas, as “flores da história”. Abaixo: jovens trabalhando na decupagem (ou mapa da história) e edição das entrevistas. Aldeia Fontoura, setembro/2025

Principais conteúdos trabalhados na Etapa 2:

- ➔ Continuidade à revisão e processamento das histórias registradas (decupagem, mini biografia do entrevistado, sinopse e palavras-chaves)
- ➔ Metodologia do audiovisual: ferramentas de edição; conceito e captação de imagem de cobertura
- ➔ Continuidade na edição das histórias registradas: seleção dos trechos mais relevantes (escolha das “flores das histórias” pelo grupo) e edição



Jovens em roda refletindo sobre as histórias. A jovem Waharu, à direita da imagem, fez uma bonita reflexão sobre a história da anciã Ijanaru Karajá, artesã e conhecedora de remédios tradicionais: “Achei muito interessante a história da Ijanaru, porque ela conhece muito. Nós jovens não conhecemos, mas esses remédios são muito importantes para nossa vida. Ela conta que perdeu uma filha pois não sabia sobre remédios, por isso depois foi aprender, a história dela me marcou muito”. Aldeia Fontoura, setembro/2025.

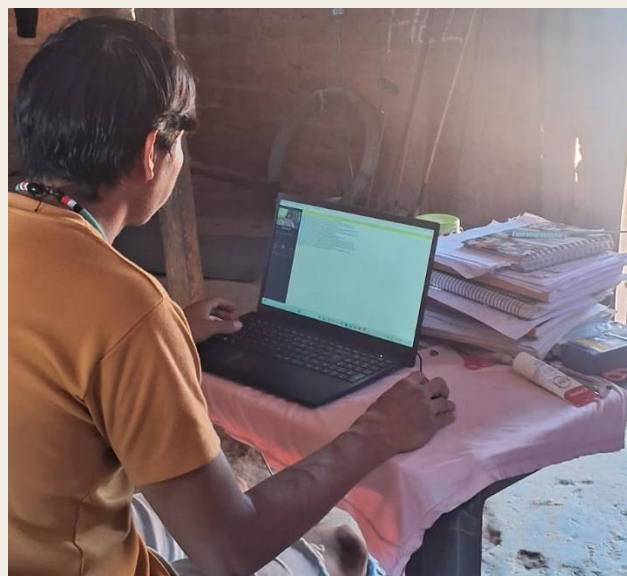
6 Tradução das histórias registradas

Período: a partir de setembro, ainda em andamento

A partir do mês de setembro montamos uma pequena equipe para a tradução das entrevistas, composta por dois dos jovens participantes que tem maior proficiência no português e três professores Iny Karajá das aldeias Fontoura e Hawalo. Durante a terceira etapa fizemos um pequeno treinamento com eles para uso do programa Inqscribe, utilizado para a tradução e que já gera um arquivo srt. que depois é incorporado ao vídeo como legenda. A tradução tem sido um enorme desafio, pois mesmo os que dominam melhor o português tem mais dificuldade com a língua portuguesa escrita. Então torna-se um processo bastante demorado e que exige uma revisão posterior aprofundada e dialogada com os tradutores para entender contexto, conceitos da cultura etc.



O jovem Orabute Karajá trabalhando na tradução das histórias em sua casa na aldeia Hawalora. Novembro/2025.



O professor Tehele Karajá trabalhando na tradução das histórias em sua casa na aldeia Fontoura. Novembro/2025.

Próximos passos do projeto 2

Até a próxima etapa, que deverá ser realizada no mês de dezembro de 2025, os jovens seguirão fazendo imagens de cobertura para a montagem do documentário e elaborando parte do processamento das entrevistas (minio, sinpse e tags) na própria língua. Também os tradutores seguirão os trabalhos com a tradução das histórias, para que na próxima etapa, que é a última, seja possível colocar a legenda nos vídeos.

A próxima etapa, que é a quarta e última, será finalizada com um evento de culminância para o qual serão convidados todos os que foram entrevistados, parentes dos jovens, lideranças das aldeias e representantes de órgãos públicos do município de Luciara. No evento os jovens receberão os seus certificados da formação e será exibido o documentário com as histórias Iny.

Planejamento da próxima etapa:

Etapa 4: indicativo de realização em dezembro de 2025

. Conteúdos a serem trabalhados:

- ➡ Socializar as histórias: construção de documentário e coleção das histórias Iny Karajá - curadoria
- ➡ Socializar o projeto: metodologias de comunicação digital - espaços e estratégias
- ➡ Possibilidades para a socialização das histórias e produtos no território
- ➡ Evento de culminância do projeto no território, com a participação das aldeias envolvidas: exibição do documentário e das exposições virtual e física, certificação dos participantes
- ➡ Depois da Etapa 4 acontecem vários desdobramentos, com ações focadas na divulgação e uso das histórias e produtos gerados, dentro e fora dos territórios.